

Pesquisa em Serviço Social na Graduação: qualificando a atuação profissional

Nivia Carla Ricardo da Silva¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo suscitar à reflexão acerca da iniciação do graduando no universo da pesquisa. Apresentar ao graduando a importância da pesquisa no campo de atuação profissional é preocupação constante na formação profissional. Sendo assim, destacam-se três momentos nos quais devermos estar atentos à formação do futuro profissional, a saber: o ensino teórico-prático, bem como as disciplinas que introduzem o conteúdo sobre Pesquisa em Serviço Social; a elaboração de um trabalho de conclusão de curso sobre a prática de estágio; e a orientação para que as demais disciplinas possam exigir a utilização do conteúdo desenvolvido nas disciplinas que versam sobre pesquisa e a utilização das normas científicas no meio acadêmico; aspectos pertinentes à formação acadêmica e à qualificação da atuação profissional.

Palavras-chaves: Serviço Social, Pesquisa, formação profissional.

Research in Social Service in the Graduation: characterizing the professional performance

Abstract: The present article aim is to bring a reflection concerning the initiation of graduate students in the world of research. To present to graduate students the importance of the research in the field of professional performance is a constant concern. Thus, we emphasize three moments in which we should be attentive to the formation of the future professional, considering that : theoretical-practical education, and its research and practical axes, as well as disciplines that introduce the content on Research in Social Service; elaboration of a paper on course conclusion on the period of training; and orientation concerning to disciplines that demand the use of the content developed according to the scientific standards in academic area, pertinent aspects to the academic formation, aiming the qualification of the professional performance.

Key-words: Social Service, Research, professional formation.

O presente artigo visa suscitar a reflexão sobre a iniciação do graduando no universo da pesquisa. Apresentar ao graduando a importância da pesquisa na atuação profissional é preocupação constante na formação profissional do Assistente Social. A “relação teoria e prática” valorizada no debate teórico-metodológico do Serviço Social é foco de curiosidade em sala de aula. Assim, a disciplina de Pesquisa em Serviço Social, na graduação, é fundamental à qualificação da atuação profissional quando considerada a realidade dos estudantes de graduação no Serviço Social, a maioria deles trabalhadores, sem tempo para dedicar-se exclusivamente aos programas de iniciação científica.

¹ Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora da disciplina “Pesquisa em Serviço Social” na Faculdade de Serviço Social da Universidade Veiga de Almeida. Assistente Social da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. E-mail: niviaricardo@hotmail.com .

Sendo assim, destacam-se três momentos nos quais devermos estar atentos à formação do futuro profissional, a saber: o ensino da relação teoria e prática, bem como as disciplinas que introduzem o conteúdo relativo à Pesquisa em Serviço Social; a prática de estágio e a elaboração do trabalho de conclusão de curso; e a orientação às demais disciplinas utilizarem o conteúdo sobre a pesquisa e a utilização das normas científicas.

Ao cursar as disciplinas relacionadas à pesquisa em Serviço Social é preciso que o graduando perceba seu crescimento intelectual, o refinamento da redação, a compreensão das expressões da questão social; bem como a identificação e a reflexão sobre o objeto da atuação profissional. Segundo Yamamoto (2001, p.273) a pesquisa ocupa um papel fundamental no processo de formação profissional do assistente social, atividade privilegiada para a solidificação dos laços entre ensino universitário e a realidade social e para a soldagem das dimensões teórico-metodológicas e prático-operativas do Serviço Social, indissociáveis de seus componentes ético-políticos. Neste sentido, afirma a autora (p.273):

Sendo o Serviço Social uma profissão - e, como tal, dotado de uma dimensão prático-interventiva - supõe uma bagagem teórico-metodológica como recurso para a explicação da vida social, que permita vislumbrar possibilidades de interferência nos processos sociais. Para isso a apropriação do acervo teórico-metodológico legado pelas ciências sociais e humanas e pela teoria social crítica, como pressuposto para iluminar a leitura da realidade, afigura-se como requisito indispensável, mas suficiente. A dinamicidade dos processos históricos requer a permanente pesquisa de suas expressões concretas informando a elaboração de propostas de trabalho que seja, factíveis, isto, é capaz de impulsionar a realização das mudanças pretendidas.

Yamamoto (2001) ressalta, ainda, que a pesquisa docente e discente, na graduação e pós-graduação, é recurso indispensável à compreensão das múltiplas formas de desigualdades sociais e dos processos de exclusão decorrentes - econômicos, políticos e culturais -, sua vivência e enfrentamento pelos sujeitos sociais na diversidade de sua condição de classe, gênero, raça e etnia.

O Serviço Social não deve direcionar o seu olhar apenas a prática interventiva, mas buscar, no desenvolvimento dos procedimentos da pesquisa, apoio para uma ação profissional mais dinâmica, questionadora e que caminhe com os diferentes movimentos emergentes da sociedade, apontando o valor da ação investigativa para o procedimento técnico mais qualificado. (Setubal, 2002)

Um dos elementos apontado, em diversas bibliografias relacionadas ao tema, como necessário ao mundo da Pesquisa: a *curiosidade* que está presente quando o assunto é pesquisa, seja em sala de aula, seja nos grupos de estudos (Alves,1987). No entanto, para o desenvolvimento da curiosidade através do processo de pesquisa é fundamental o tempo a ela

dedicado. A partir desta revelação percebe-se um ligeiro desânimo em sala de aula, face às diversas responsabilidades no contexto atual, isto é, trabalho, casa, família, etc.

No entanto, é preciso despertar nos graduandos a certeza de que um dos elementos para garantir a ação profissional qualitativa é a utilização da Pesquisa, isto é, o processo investigativo na atividade de trabalho². No mundo da informatização, da alta tecnologia e da valorização da velocidade é um desafio justificar ao graduando que, para pesquisar, é necessário tempo para ler, observar, escrever, dialogar, errar, acertar, descobrindo-se, a *posteriori* que o ciclo da produção do conhecimento nunca se fecha. Nas palavras de Minayo (2008, p.26), “um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem às novas interrogações”. Compartilhando da definição de referida autora (p.18):

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos”.

Alves (1987, p.13) diz que “conhecer por conhecer é contra-senso”, isto é, faz-se necessário que o conhecer seja útil para o pesquisador, útil na vida profissional, útil na vida prática. E Bagno (1998, p.14) complementa:

Ensinar a aprender é criar possibilidades para que o aluno chegue sozinho às fontes de conhecimento à sua disposição na sociedade. A vida de hoje é caracterizada por um verdadeiro bombardeio de informações. Para todo lado que olhamos, nos deparamos com alguma dessas 'bombas' prontas para explodir: televisão, rádio, cinema, jornais, revistas, cartazes, livros, folhetos, internet, CD-ROM... Essas 'bombas' podem estar armazenadas em 'arsenais' específicos: livrarias, bibliotecas, museus, salas de espetáculo, centro culturais, circos, escolas, monumentos históricos, prédios públicos, fábricas, empresas, laboratórios, jardins zoológicos, supermercados, shopping centers, jardins botânicos, estações de metrô, galeria de arte, etc.

² “Com isso não infirmamos a importância do Serviço Social em sua postura interventiva e reflexiva voltada para o diagnóstico social, mas apontamos para o valor da ação investigativa, para um procedimento técnico mais qualificado. Apesar de serem momentos diferentes de construção do conhecimento, eles se complementam, sem, contudo perderem os seus traços determinantes e guardarem a sua ‘independência’. Sabemos que nem toda a ação interventiva é calcada num estudo diagnóstico no sentido pleno da palavra, e que nem todo diagnóstico é voltado para a atuação, pelo menos de imediato, como deveria ser. Entretanto, por mais incipiente que se apresentem essas ações, elas necessitam do mínimo de informações teóricas, ou seja, de conhecimentos produzidos a partir da pesquisa. Esta por sua vez se enriquece ao dialogar com experiências sociais, ao mesmo tempo em que nutre teoricamente essas experiências. Por isso, percebemos a pesquisa como uma questão central para o debate contemporâneo do Serviço Social, pois embora este tenha legitimado pela intervenção característica de sua forma de aparecer, de participar no mercado de trabalho, é pela via da pesquisa que seu avanço se tem verificado, muito embora isso não se constitua prática frequente nessa área” (Setúbal, 2002, p.14).

Para Bagno (1998), "ensinar a aprender" não é apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o graduando para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das chamadas "bombas" (inutilidades, modismo, pseudociência, superstições e futilidades) e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

A utilidade do desenvolvimento de uma disciplina que versa sobre pesquisa tem por resultado o crescimento intelectual do graduando, o exercício da reflexão sobre a vida prática, incentivando os estudos de temas que atravessam o cotidiano profissional; ou seja, a investigação feita com o objetivo exposto de obter conhecimento específico e estruturado sobre um assunto preciso, delimitado. Então, na escolha do tema para o desenvolvimento de uma pesquisa cabe uma auto-reflexão sobre a implicação do pesquisador com o objeto de investigação. É preciso questionar-se: qual a justificativa profissional pela escolha do tema? qual a importância social para a realização de um estudo sobre o tema proposto? Estes questionamentos contribuem para minimizar implicações pessoais que possam influenciar no resultado da pesquisa. A leitura e a observação são incentivadas em sala de aula a valorizar aspectos como a "historicidade do objeto das Ciências Sociais", bem como a "consciência histórica", ou seja, que a realidade é produto da coletividade, dos seres humanos. Ressalta-se que nas Ciências Sociais existe uma identidade entre sujeito e objeto. (Minayo, 2006, p.14).

Exercitar os graduando à reflexão sobre estes elementos é essencial à formação profissional. Conforme Minayo (2006, p.15), o "objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo". Escuta atenta, olhos atentos, leitura permanente, delimitação do tema, desenvolvimento da redação, e metodologias apropriadas ao tema proposto; aspectos necessários ao desenvolvimento de uma pesquisa. Assim, a fase exploratória da pesquisa é de fundamental importância à construção do projeto de investigação.

A aproximação com diversas abordagens teórico-metodológicas é indispensável para que o graduando aprenda a discernir as diferenças e similaridades entre as diferentes correntes de pensamento, conhecendo referências bibliográficas fundamentais. Cabe à universidade apresentar aos graduandos o caminho para abordar a realidade. No entanto, é preciso cuidar para não tornar o discente um prisioneiro de alguns pensadores em detrimento a outros, não oportunizando ao graduando a escolha da abordagem teórica através da reflexão crítica, resultado inevitável no exercício da pesquisa. Brandão (2002, p.33) diz que no processo de construção do objeto de estudo é importante "respeitar as necessidades e os estilos de cada um

e, por outro, a perceber os meus próprios limites enquanto pesquisador".

Além da disciplina de Pesquisa em Serviço Social, destaca-se a disciplina de estágio supervisionado como espaço privilegiado para incentivar o graduando a valorizar o exercício da pesquisa. Burriola (2006, p.161) afirma que “a matéria-prima da supervisão de estágio em Serviço Social é o exercício profissional”. É neste momento que o graduando utiliza e percebe o conhecimento sobre pesquisa trabalhado nas disciplinas anteriores, ao iniciar um processo de observação e investigação sobre a atuação profissional. Em sala de aula o “Relatório das Atividades de Estágio” e “o Diário de Campo” não devem ser vistos como registros descritivos. O incentivo à sistematização dos discentes por parte dos docentes, deve vir concomitantemente, acompanhado da leitura atenta do material produzido. Inicia-se um processo de reflexão da prática de estágio, onde se exercita a pesquisar. Assim, há o exercício da escrita, do aprimoramento do registro da reflexão, do diálogo com os autores da área de atuação e com as disciplinas cursadas durante o processo de ensino-aprendizagem no decorrer do curso de Serviço Social.

Destaca-se a pesquisa como elemento fundamental a qualificação do profissional e a formação de profissionais propositivos³. É preciso conhecer o objeto de intervenção e para tanto, deve incentivar a leitura da realidade institucional, o conhecimento da estrutura organizacional, das diretrizes políticas, dos objetivos, dos programas e dos recursos, das normas institucionais. O estudo sobre a correlação de forças, o poder institucional e a caracterização da população usuária. A investigação da atuação profissional exige do docente a orientação para que o graduando utilize o conteúdo do universo da pesquisa como instrumento primordial à *práxis*. Do ponto de vista acadêmico, é fundamental incentivar o comportamento investigativo. Aprender a valorizar a pesquisa na atuação profissional. E elaborar o relatório das atividades de com esse caráter investigativo.

O graduando inicia seu relatório de estágio consciente que se trata de um estudo sobre o exercício e sistematização da atuação profissional. Compartilha-se da definição de Almeida (1997, p.88), “a sistematização da prática não significa, portanto, a geração de dados e informações, mas um processo que envolve a produção, organização e geração de dados e informações”.

³ De acordo Lei de Regulamentação da Profissão (Brasil, 1993), “Constitui competência do Assistente Social: planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais” (art. 4º, VII).

A primeira documentação que o graduando deve aprender a elaborar é diário de campo, instrumento que deve ultrapassar as descrições, observações pontuais e meros apontamentos de tarefas. O diário de campo deve conter dados e anotações para a reflexão crítica do exercício profissional e da realidade no qual se encontra imbuído.

A documentação, incluindo o diário de campo, não pode ser negligenciada no contexto da atuação profissional, além de ser um instrumento valioso para que os graduandos possam desenvolver o processo de elaboração de uma redação e desenvolver relatos consistentes sobre o contexto em que atua. As anotações no diário de campo indicam questões que devem ser aprofundadas na busca da compreensão do fenômeno observado.

É preciso, ainda, incentivar na experiência de estágio supervisionado a elaboração e utilização dos instrumentos de coleta de dados para análise da atuação profissional. Está preocupação se estende a prática de entrevista, do estudo de caso, entre outros, onde os alunos necessitam de um investimento para planejar, executar, registrar e avaliar. Todas essas etapas devem envolver a participação do supervisor de estágio e do docente, para que o cunho pedagógico seja a tônica principal.

Ao final da disciplina é necessário incentivar o graduando a um momento de auto-avaliação para que possa perceber que o tempo dedicado a diversas leituras, a atenção dedicada às documentações, o cuidado para assegurar o registro dos dados e informações, bem como o registro das observações no diário de campo foram decisivos para dar base à elaboração do relatório de atividades.

O estudo da atuação profissional deve ser orientado e planejado, como qualquer pesquisa. São inúmeras as experiências de estágio em que o graduando desenvolve uma rica vivência acerca das possibilidades de inserção e atuação profissional culminando com a elaboração de um projeto de intervenção, fruto da realização de uma análise da prática de estágio, considerando as orientações para desenvolvimento de uma pesquisa científica.

A orientação para que o graduando em Serviço Social desenvolva um trabalho de conclusão de curso sobre o tema relacionado ao campo de estágio traz em seu bojo o incentivo ao estudo da atuação profissional. Porém, não podemos desvalorizar aqueles que optam por um tema com recorte histórico ou decorrente de indagações teóricas. Nesta etapa é preciso resgatar com o graduando o conteúdo apreendido nas disciplinas de pesquisa em Serviço Social e a de Estágio Supervisionado. Inicia-se a elaboração de um projeto de

pesquisa em suas diversas etapas: delimitação e reflexão sobre o objeto de estudo proposto, levantamento bibliográfico, leituras preliminares, confecção de resumos e resenhas críticas para desenvolvimento da redação, seleção do material bibliográfico, a fim de garantir a qualidade, leitura da bibliografia selecionada, elaboração da estrutura do trabalho (sumário), definição do objetivo da pesquisa, desenvolvimento da metodologia (linha de pensamento e técnicas), e não menos importante cronograma. Após, dá-se o trabalho de campo, isto é, a possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

No que se refere o Serviço Social e a produção de conhecimento, Carvalho e Silva (2005) apontam que o florescimento e a consolidação de um amplo leque de temas no campo da pesquisa em Serviço Social sinaliza o avanço significativo da produção de conhecimento na área, em termos tanto de rigor teórico, histórico, e metodológicos da realidade social e do Serviço Social, como da ampliação de conhecimento sobre os processos sociais contemporâneos, que implicam a constituição e o desenvolvimento do capitalismo, do Estado, da Sociedade Civil, do trabalho, da pobreza, da exclusão, da democracia, da cidadania, das políticas sociais e do Serviço Social.

Sobre a aproximação com os sujeitos⁴ da pesquisa, Neto (1994) diz ser fundamental consolidar uma relação de respeito efetivo pelas pessoas e pelas manifestações no interior da comunidade pesquisada, isto é, o sujeito da pesquisa deve ser considerado protagonista da sua própria história e não apenas o dado ou a fonte de informação. O autor aponta, ainda, que um comportamento concreto de respeito é a apresentação da proposta de estudos aos grupos envolvidos. E diz que se trata de uma relação de troca, ou seja, os grupos devem ser esclarecidos sobre aquilo que se pretende investigar e as possíveis repercussões favoráveis advindas do processo investigativo. Neto (1994, p.59) coloca:

Outro aspecto por nós destacado se refere à postura do pesquisador em relação à problemática a ser estudada. As vezes o pesquisador entra em campo considerando que tudo que vai encontrar serve para confirmar o que ele considera já saber, ao invés de compreender o campo como possibilidade de novas revelações. Esse comportamento pode dificultar o diálogo com os elementos envolvidos no estudo na medida em que permite posicionamentos de superioridade e de inferioridade frente ao saber que se busca entender.

⁴ “A pesquisa social trabalha com gente, com atores sociais em relação, com grupos específicos. Esses sujeitos de investigação, primeiramente, são construídos teoricamente enquanto componentes do objeto de estudo. No campo, fazem parte de uma relação de intersubjetividade, de interação social com o pesquisador, daí resultando um produto novo e confrontante tanto com a realidade concreta como com as hipóteses e pressupostos teóricos, num processo mais amplo de construção de conhecimentos” (Minayo, 1999, p.105).

A sensação de "já saber o que vai encontrar" antes da realização do estudo sobre o tema, deve ser desconstruída no início do processo investigativo, através da leitura bibliográfica relativa ao tema, bem como através de uma observação e escuta atenta.

Trivinos (1987) diz que uma das situações mais difíceis apresentada ao pesquisador ao estudar a realidade social que se está processando, que está ocorrendo, é a de definir com clareza sua função. Ele é uma pessoa que deseja conhecer aspectos da vida de outras pessoas. Estas, como todos os grupos humanos, têm seus próprios valores que podem ser muito diferentes dos valores dos pesquisadores. Então a postura do pesquisador frente o trabalho e as pessoas envolvidas neste também é matéria de reflexão quando o assunto é qualificação profissional. De acordo com Schamm (1999, p.53):

As atividades de pesquisa envolvendo seres humanos não devem ser somente fidedignas cientificamente, mas também justificadas socialmente, isto é, moralmente legítimas, a fim de assegurar, na melhor das hipóteses, os mais altos padrões científicos e moral alcançável ou, na pior, os padrões melhores possíveis. Em particular, elas implicam em responsabilidades dos pesquisadores para com as pessoas, objeto da pesquisa.

No entanto é preciso orientar e exigir que o graduando apresente uma postura investigativa à luz dos procedimentos da pesquisa acadêmica. Neste sentido, todas as disciplinas devem solicitar exercícios que desenvolvam o interesse pela leitura⁵, o incentivo ao levantamento bibliográfico através de visitas a bibliotecas, a busca de material na internet - com cuidado às "bombas" (Bagno,1994), destacado anteriormente - o ensaio para desenvolvimento de entrevistas e questionários, a elaboração de resenhas e resumos para refinar a redação, visitas a instituições para apurar a sensibilidade quanto à observação e a escuta, oficinas de filmes e documentários. Iamamoto (2007, p.437) diz que:

O ensino universitário tende ser reduzido ‘ ao treinamento, à transmissão de conhecimentos e ao adestramento que marcam o ensino pasteurizado e fragmentado e parcializado’, como já denunciavam as entidades da categoria, em 1999 (ABESS/CFESS/ENESSO, 1999). A pesquisa tende deslocar-se exclusivamente para a pós-graduação, predominantemente situada nas universidades públicas. Elas são responsáveis por mais de 90% da pesquisa básica e aplicada desenvolvida no País, conforme informa o MEC, além da qualificação docente, em nível de mestrado e doutorado (portal MEC. Acesso em 30 março de 2007).

Para Iamamoto (2007), Compromete-se assim, no ensino graduado, a formação de

⁵ “A familiaridade com as bibliotecas, a utilização freqüente de obras de referência como dicionários especializados, enciclopédias, periódicos e bancos de dados vai desenvolvendo uma espécie de ‘faro intelectual’ que, tal como os exercícios para a forma física, garantem acuidade e economia na identificação dos melhores caminhos e fontes para as pesquisas bibliográficas” (Brandão, 2002, p. 21).

quadros acadêmicos e profissionais dotados de competência crítica⁶ e compromisso público com os impasses do desenvolvimento da sociedade nacional em suas implicações para a maioria dos trabalhos brasileiros.

Portanto, defende-se a elaboração de uma proposta curricular em que a formação profissional seja voltada para o desenvolvimento de uma competência teórico-metodológica de natureza pluralista. A formação profissional firma-se no diálogo com o conjunto de conhecimento científico, acumulados pelas diversas áreas das ciências humanas e sociais, em especial, com as correntes clássicas.

No campo da produção de conhecimento, o Serviço Social como profissão apresenta uma história de avanços e conquistas na busca de sua consolidação, oferecendo sustentação teórica e metodológica à atuação profissional. Neste sentido, a prática problematizada materializa-se em fonte de reflexão e construção de conhecimentos sobre seu objeto de intervenção. A postura investigativa, desenvolvendo uma pesquisa sistemática e crítica da realidade social, propicia a elaboração de um projeto de intervenção calcado nas reais demandas do público atendido pelo Serviço Social, respaldado em um projeto ético e político.

Considerando todas as questões acima expostas, o ensino acadêmico deve propiciar a articulação do universo da pesquisa com a prática de estágio e as demais disciplinas; para que o aluno desenvolva uma postura questionadora e investigativa frente ao objeto e a prática profissional.

Referencias Bibliográficas

ALMEIDA, Ney Luiz. Retomando a temática da "sistematização da prática" em Serviço Social. In: **Em Pauta**. Revista de Serviço Social da UERJ. nº10. Rio de Janeiro: EDUERJ,

⁶ “A investigação, quando compromissada em libertar a verdade de seu confinamento ideológico, é certamente um espaço de resistência e de luta. Trata-se de uma atividade fundamentalmente para subsidiar a construção de alternativas críticas ao enfrentamento da questão social que fujam à mistificação neoliberal; para subsidiar a formulação de políticas sócias alternativas aos dogmas oficiais, a atuação dos movimentos das classes subalternas, assim como a consolidação de propostas profissionais que fortaleçam a ruptura com o conservadorismo e afirmem o compromisso com o trabalho, os direitos e a democracia” (Iamamoto, 2007, p. 452).

1997.

ALVES, Rubem. Ciência Coisa Boa. In: MARCELINO, A. C. **Introdução as Ciências Sociais**. São Paulo: Paprius, 1987. pp.11-17

BAGNO, Marcos. Pesquisa na Escola: **O que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduados**. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Lei de Regulamentação da Profissão**. Lei nº. 8.662 de 1993.

BURRIOLA, Marta A Feiten. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2006.

CARVALHO, Denise Bomtempo Berche de e SILVA, Maria Ozanira (Org.) **Serviço Social, pós-graduação e produção de conhecimento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec: Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: editora Vozes, 1994. p. 51-66.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHRAMM, Fermin Roland. Aspectos cognitivos, metodológicos e morais do trabalho dos CEPs. In: FIOCRUZ. **Moralidade dos atos científicos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

SETUBAL, Aglair. **Pesquisa em Serviço Social: utopia ou realidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nilbaldo Silva. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais**. Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas. 1997.

